

Abril e a indústria

A conversa teria acontecido entre dois homens fortes da indústria de tecidos no Brasil: os Srs. Joaquim Silveira e Fernando Gasparian. Comentavam a diminuição das vendas. Os compradores andam retraídos porque o dinheiro anda curto e o preço de artigos ainda mais essenciais, como os de alimentação, altos. A indústria atravessa um momento difícil, com o crédito vasqueiro e as vendas frouxas.

— Mas temos esperanças de que as coisas melhorem. Antes da revolução de abril eu sempre tinha receio, ao chegar ao escritório da Bangu, de encontrar um comissário do povo sentado em minha cadeira — disse o Sr. Silveirinha.

— Tem razão — disse o Sr. Gasparian. — Dêste ponto-de-vista estamos mais garantidos hoje. Mas hoje tenho medo de, ao chegar ao meu escritório, encontrar um americano sentado em minha cadeira.

Rumo ao Ministério da Defesa Nacional

Um coronel do Exército, político muito chegado ao Marechal Castelo Branco, diz que o Presidente está absolutamente convencido de que os três Ministérios militares devem ser substituídos por apenas um, o da Defesa Nacional. Cita o exemplo de outros países, em que essa experiência foi vitoriosa. O Ministério da Defesa Nacional teria autoridade para organizar os planos de defesa do País, levando em conta unicamente os superiores interesses dessa defesa, sem atenção para as disputas entre armas. Seria muito mais racional e também mais econômico, pois muitos serviços poderiam ser comuns, como o de saúde, por exemplo.

O coronel acrescenta que o Presidente reconhece que no momento seria impossível fazer essa reforma. Alguma coisa poderá, entretanto, ir sendo feita nesse sentido. Uma delas será o fortalecimento do Estado-Maior das Fôrças Armadas, por meio de atribuições e também de verbas, aumentando seu prestígio e sua autoridade.

— O Marechal acha que devemos marchar para essa união e calcula que em menos de dez anos será possível o Ministério da Defesa Nacional.

Vereda da Salvação é o grande triunfo de Antônio Duarte para 1965, quando deveria ser lançado, e com o qual esperava obter o Prêmio Nobel. Baseado na peça de Jorge de Andrade, que a considera sua maior obra, Vereda da Salvação foca um grupo de colônias de uma fazenda no interior de São Paulo, vivendo na extrema miséria e ignorância, comparados ao mesmo nível dos ani-

plomas de an terra e sobri gão. Escrita a obra ficou bilitude de até agora, qm no Duarte rva la para o cin a qual preter rer em Canes mais uma vez nada Palma d filmagens for gas em Jundia lo, na Fazenda em aproxima me es de trabi

Exemplo

Admitia numerosas qualidades do chefe político adversário. Mas era um sujeito impulsivo, explosivo, descontrolado. E o fazendeiro explicava:

— Olha, môço: eu tenho lá na fazenda uma vaca muito boa. Dá uns 10 litros de leite. Mas depois dá um coice e entorna o balde.

Livro do Newton

A nota acima não foi escrita por mim. É um dos *Casos & Epigramas* que durante muitos anos meu irmão Newton Braga publicou no suplemento literário do *Diário de Notícias*, chegando a fazer uma pequena seleção, *Cidade do Interior*, que saiu num daqueles caderninhos de cultura do Ministério da Educação. Uma seleção muito maior, acrescida de praticamente toda a obra poética de Newton Braga, aparece agora no volume póstumo *Poesia e Prosa*, que a Editôra do Autor acaba de lançar. A capa, feita por Renato Viana, traz uma fotografia que é uma vista parcial de Cachoeiro de Itapemirim solarizada, dando uma impressão de relêvo que leva o leitor a passar a mão por cima. O livro ficou realmente bonito. Domingo transcreverei aqui alguns trechos.

o mundo. A primeira vela, acesa há três semanas, lembra-nos o primeiro advento ou vinda de Deus ao mundo, quando o seu Filho se fez carne e se fez homem nascendo em Belém, de uma virgem da casa real de Davi, da tribo de Judá e do povo de Abraão. A segunda vela, acesa há duas semanas, lembra-nos uma outra vinda de Cristo, pela sua Palavra e pelos seus Sacramentos, que se tornou presente em todo lugar e em todo tempo. A terceira vela, acesa sábado passado, lembra-nos a vinda, a presença do Cristo na pessoa do próximo. Hoje vamos comemorar uma quarta e última vinda de Cristo, a única que não ocorreu ainda, quando ele virá em glória e majestade para julgar as nações com seu trono poderoso e recolher suas ovelhas bem